



Nota de esclarecimento AMIB sobre o uso de Cloroquina e Hidroxicloroquina em crianças e adolescentes com COVID-19

Diante dos dados científicos que dispomos no momento não se recomenda o uso de Cloroquina e Hidroxicloroquina em crianças e adolescentes com COVID-19.

A Associação de Medicina Intensiva Brasileira – AMIB, o órgão associativo que representa os médicos intensivistas brasileiros, incluindo os médicos intensivistas pediátricos, reitera as recomendações gerais que emanou no documento “Orientações para tratamento medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico de COVID-19” e, ao mesmo tempo, acompanha a Sociedade Brasileira de Pediatria- SBP na advertência que fez de que “diante da inexistência de evidências consistentes e reconhecidas pela comunidade científica como válidas, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) vem a público reiterar que considera inadequada a prescrição de Cloroquina e Hidroxicloroquina no tratamento de sinais e sintomas de COVID-19 em crianças e adolescentes”.

Nesse sentido, a AMIB enquanto entidade médico-científica representativa da medicina intensiva se sente na obrigação de emitir a presente nota ponderando, também que:

- a) As orientações ministeriais reconhecem que até o momento não há evidência científica para o emprego da cloroquina ou da hidroxicloroquina em adultos, adolescentes e crianças;
- b) As orientações reconhecem os efeitos adversos dos medicamentos, veiculando modelo de consentimento do paciente como condição para sua prescrição;
- c) O referido documento veicula modelo de termo de consentimento a ser firmado pelo paciente e/ou seus familiares, o que mitigaria a responsabilidade do prescritor. Contudo, o consentimento não afasta a responsabilidade técnica pelo ato médico de prescrição, conforme bem assentado na jurisprudência pátria;
- d) Não houve qualquer estudo novo que corroborasse a prescrição destes medicamentos para pacientes com COVID-19.

Seguimos na recomendação da manutenção das medidas de restrição de contato social e higiênicas que visem prevenir a transmissão do vírus SARS-Cov2. Continuamos aguardando que a ciência venha, através de estudos qualificados, identificar medicações e abordagens terapêuticas eficazes e seguras para uso nos pacientes pediátricos portadores da COVID-19.

São Paulo, 18 de junho de 2020